Á Gl.·. do S.·. A.·. do U.·.

JORNAL DA MAÇ.·. PORT.·.

REDIGIDO POR UM

CAV.·. R.·.—CRUZ

PUBLICA-SE CADA MEZ UM NUMERO DE 16 A 32 PAG.·.

Preços. por anno. . . . . . . 600 reis
Numero avulso . . . . 80 «

O redactor não responde pela doutrina das peças de archit.·. que levam nome do auctor ou por qualquer forma assignadas.

A não poucos causará estranheza a publicação de um jornal maçonico, embora precedido pela *Expressão da verdade* e pelo *Boletim official do Gr.·. Or.·. Luz.·.*. Dos profanos, os reaccionarios soltarão mais uma praga contra a seita maldicta que, propagando a instrucção e a verdade, tem opposto invencivel barreira a seus infernaes designios; não nos surprehenderão: *orant pro domo sua.*

Outros haverá em compensação dotados de espirito generoso e humanitario que anhelarão obter mais amplo conhecimento de uma associação quasi coeva do mundo, e que tem por missão realisar na terra a construcção de um templo, cujas bases são

a sabedoria e a verdade e que os escriptores sagrados symbolisaram no templo de Salomão, o mais perfeito typo da sabedoria entre os povos orientaes. Optimo salario teremos, se houvermos conseguido arrancar aos espiritos das trevas uma só das almas que o S.·. A.·. do U.·. destinou para a luz.

Não é porém para os pprof.·. que particularmente escrevemos; é para os nossos IIr.·.. Admittidos ha mais de dez annos a ver a luz resplandecente da inic.·., hemos votado o tempo que nos sobeja de nossas obrigações, ao estudo e ensino da A.·. R.·., como a arte por excellencia para o homem que aspira a consagrar a vida á regeneração da humanidade. Encontrámos muitos oob.·. de boa vontade, mas aos quaes não haviam mostrado outra luz além da que viram quando dos olhos lhes cahiu a venda. E' a estes nossos IIr,·. que ignoram porque nunca acharam qnem os ensinasse, que vivem nas trevas porque nunca lhes deram a luz, que seguem o erro porque não tiveram guia que lhes indicasse a via da verdade; é a estes nossos CC.·. IIr.·. que consagramos este modesto fructo de nossas vigilias.

Mostremos-lhe o que é a Maçon.·., o seu passado, o seu presente, o seu futuro, os seus meios de acção, para que o que só era Maç.·. porque aspirava ao bom, ao bello e ao justo, conheça e se convença de que a A.·. R.·. é a sciencia do bom, do bello e do justo.

Longe de nós o vão orgulho de querer ensinar os que sabem: a esses pedimos nós que nos guiem se errarmos, e nos amparem se as forças nos fallecerem

Possa a estrella fulgurante que guiou os Magos

em busca da verdade eterna, ser-nos guia em nossa empreza; e o S.·. A.·. do U.·. dar-nos S.·. F.·. e B.·. para em sua gloria erigirmos este pequeno monumento.

O QUE É UM MAÇ.·.

Se consultarmos a tradição popular e as calumnias e sandices com que os inimigos da A.·. R.·. têm procurado denigrir os OOb.·. d'esta, não ha crime nem torpeza que a Maçon.·. não ensine; não ha Maç.·. que não tenha mais crimes do que o mais endurecido criminoso. Aos olhos do povo e da reacção não ha termos infamantes nem supplicio que não mereça um Maç.·.

Felizmente a voz do povo nem sempre é a voz de Deus. Não foi o povo que preferio Barrabás o assassino ao filho do carpinteiro de Nazareth? Não foi o povo tambem que accusou os primeiros christãos de se deleitarem comendo crianças assadas? Não era o povo quem assistia ás nefandas hecatombes dos primeiros martyres? A ignorancia, que não comprehende o que vê, não póde ser admittida a julgar do que não vê.

A reacção é suspeita 'nesta causa. Em qualquer parte que tem procurado fazer victimas, tem encontrado por antagonistas os OOb.·. da A.·. R.·. Odeia a Maçon.·. como as aves nocturnas detestam a luz que as cega. Para ella o Maç.·. é um assassino, embora não vá muito longe a epocha em que frades boçaes andavam pelas ruas apontando os amigos da liberdade ao punhal de seus sicarios, dizendo-lhe— além vai um pedreiro livre.

Aos que desejem saber o qúe é um Maç.·. aqui apresentamos compendiados 'nuns versos latinos os deveres do maç.·.

Fide Deo, diffide tibi, fac propria, castas
Funde preces, paucis utere, magna fuge.
Multa audi, dic pauca, tace abdita, disce minori
Parcere, majori cedere, ferre parem.
Tolle moras, minare nihil, contemne superbos.
Fer mala, disce Deo vivere, disce mori.

Quem professa e toma por norma de vida estes principios, está ao abrigo de toda a accusação.

Podémos haver um discurso pronunciado na R.·. L.·. Cap.·. *Alliança* ao Or.·. de Lisboa, e, scientes de como 'naquella R.·. L.·. se prima na regularidade e pompa dos trabalhos, graças ao zelo incansavel e sciencia maç.·. do seu D.·. Ven.·. e dos OObr.·. que compõem o quad.·., appressamo-nos a estreiar o nosso jornal com esta peça de arch.·. em que se revelam profundas investigações maçon.·., embora 'nalguns pontos não sejam nossas ideias de accordo com as do nosso C.·. Ir.·. e amigo.

D'ella diz o *Boletim do Gr.·. Or.·. Luz.·.* no n.º 13 o seguinte:

«A respeitavel loja *Alliança* celebrou no dia 9 de «julho uma sessão solemne de iniciação de um profano, «filho do digno veneravel d'aquella officina, o carissimo «e poderoso irmão Tamagnini das Neves Barbosa. Foi «uma festa imponente por muitos e mui valiosos titulos «e esplendida como todas as que celebra aquella respei-«tavel officina.

«Temos em nosso poder o discurso pronunciado pelo «dignissimo orador, o irmão Aurelio Barbosa Tamagni-«ni da Encarnação, mancebo esperançoso que promette «na virilidade sasonados fructos do seu talento, e senti-

«mos não poder publical-o 'neste numero, o que fare-
«mos, podendo, em qualquer dos immediatos.»

Sentimos não poder transcrever toda a peça 'neste numero, mas concluil-a-hemos no seguinte. Desculpem os nossos CC.·. IIr.·. que redigem o *Boletim*, o precedel-os 'nesta publicação.

Pod.·. Ir.·. Ven.·. e carissimos IIr.·. ao assistir pela primeira vez a uma festa tam extraordinaria como esta, é grande o meu embaraço, profunda a commoção que experimento. O logar de Orad.·. que indevidamente occupo, e para o desempenho do qual eu modesto e simples estudante de Direito não tenho dotes intellectuaes sufficientes; o elevado numero de representantes das RR.·. LL.·. d'esta cidade que vejo presentes, entre os quaes ha IIr.·. que occupam logares bem distinctos na hierarchia social; a prova inequivoca, que o nosso sapientis.·. Gr.·. M.·. com a sua comparencia nos deu de quanto se interessa pela nos.·. R.·. L.·. em especial e pela A.·. R.·. em geral; tudo isto CC.·. IIr.·. augmenta a tal ponto esta mesma commoção, que a não ser a vossa bondade eu resignaria o encargo de que fui revestido, indo assim occupar o meu verdadeiro logar.

CC.·. IIr.·. a festa, que hoje gostosamente celebramos, o regosijo de que todos nós estamos possuidos, não tem só por origem a entrada de mais um Prof.· em noss.·. augustos mysterios, se bem que o mesmo Prof.·. nos dê todas as garantias de trabalhar assiduamente para o progresso da A.·. R.·.: a origem de tanto enthusiasmo, de tanta alegria, que deviso no rosto de todos, é que o facto, que acabamos de presenciar, nos mostra evidentemente o que é a A.·. R.·. e quaes as grandes vantagens, que seus estrenuos cultivadores d'ella podem auferir.

Acabamos de ver, que o proprio Pai do Prof.·.o nos.·. Pod.·. Ir.·. Ven.·. foi quem lançou o avental, o symbolo do trabalho a seu filho! Este facto, CC.·. IIr.·. olhado por

todos os lados, meditado, profundado bem, leva-nos a affirmar que a maçonaria é util, necessaria não só ao desenvolvimento do homem em especial, mas tambem da humanidade em geral.

O Prof.·. a quem acabamos de abrir as portas de nosso Augusto Templo, que serrámos em nossos braços, a quem nos ligamos pelo laço da mais essencial de todas as associações, ha de ter lá fóra ouvido dizer, *que a maçonaria de nada serve, que* é *uma perfeita ninharia, que só em ceremonias futeisgasta seu tempo.* E' pois necessario, que se lhe diga o que fez a maçonaria, o que é a maçonaria, o que poderá vir a ser a maçonaria. Seremos breve na nossa exposição, attendendo a que a hora vai adiantada, e eu jámais quero cançar voss.·. attenções CC.·. Ir.·.

Mui diversas são as opiniões dos historiadores a respeito da origem da maçonaria, e isto mesmo é uma prova exuberante da sua alta antiguidade, Para mim é fóra de duvida, que a maçonaria existia, quasi em as primeiras sociedades.

As primeiras familias tendo para satisfazer a suas mais instantes necessidades os pomos silvestres, que lhes forneciam as densas mattas que habitavam, os cristalinos arroios que por entre as mesmas brandamente corriam, o astro benefico que lhes acalentava os membros, vivendo assim essa vida puramente natural, desconheciam com certeza toda a idêa de propriedade, porque jámais exercitavam seus membros, ou punham em actividade suas faculdades intellectuaes, a fim de obter esses productos, com que satisfazem suas primeiras necessidades.

Tinham fome, tinham sede; o instincto da conservação levava-os a satisfazerem essas duas necessidades em productos, que a natureza espontaneamente lhes proporcionava.

Multiplicadas estas familias, forçosamente esses productos puramente naturaes haviam de ir escaceando, e

o homem que ha pouco apanhava os pomos que as seculares arvores sobre a macia relva espontaneamente deixavam cahir, viu-se na necessidade de empregar algum esforço, e ir procurar ao mais alto das mesmas arvores, o que junto a seu tronco já não encontrava. E assim exteriorisada a sua personalidade, reflectida 'naquelles objectos, que já a custo de sacrificios e risco proprio o homem tinha para satisfazer suas necessidades, teve origem a propriedade. Quem mais agil e ousado fosse, quem mais puzésse em actividade seus membros, mais productos tinha, mais rico era.

Continuando a lei da multiplicação do homem a produzir seus naturaes resultados, certamente que todas essas familias não poderiam viver no mesmo local, e assim se haviam de separar, e procurar 'noutro ponto os productos, que não encontravam já no que os viu nascer. Esgotados alli tambem os recursos puramente naturaes, oppondo-se a sua saída obstaculos insuperaveis, taes como elevadas montanhas, rios caudalosos, para vencer os quaes jámais conheciam os meios necessarios; forçoso era ou que morressem á mingua, ou que dispertando a sua rasão, e abrindo para assim dizer os olhos, fossem conhecendo os meios de colherem da terra á custa do proprio o que ella já espontaneamente lhe não parecia fornecer; d'aqui a agricultura, a caça, a pesca.

De tudo isto resulta, que quem mais productos á custa de seu trabalho proprio adquirisse, maior ascendencia teria sobre os seus similhantes.

Porém como a razão não estava sufficientemente esclarecida, e como o que mais dirigia o homem era o instincto, de que a intelligencia, esta ascendencia do homem sobre o homem converteu-se em oppressão, em opprobio. Não havia pessoa em frente d'outra pessoa tambem. Havia o pobre em frente do rico, e senhor em frente do escravo, a pessoa em frente da cousa!!!

Mas como a organisação *natural da sociedade* está

acima de todas as organisações artificiaes; mas como todos os homens são egualmente pessoas; e o senhor jamais pode ir dominar no fôro interno do seu escravo, ainda que lhe tolha toda a manifestação exterior, todo o modo de acção; o opprimido em virtude d'esses eternos principios que o Creador lhe gravou no coração, chorava de si para si a sua desgraça, o seu rebaixamento, a sua humilhação. Em tal e tão desgraçada posição não podendo á luz do dia queixar-se de quem tanto o opprimia, natural era que procurasse associar-se com seu companheiro da desgraça, e assim juntos, *porque a união faz a força,* tratassem de oppor uma barreira forte contra quem arrogava a si tanto poder, tanta força.

E' certo tambem que 'nesta associação o homem havia de procurar desenvolver os moralisadores principios; não tendo a razão offuscada pelo crime d～ opulencia, soffrendo todas as privações havia de reconhecer a sua pequenez em face do absoluto, e assim reconhecendo-se contingente havia de prestar a homenagem ao Ente Creador. Reconhecendo-se por certo lado livre em principio, ainda que em acção o não deixavam ser, e que sem o auxilio de seu similhante não podia attingir seu fim, havia de estreitar o mais possivel os laços sociaes.

Dizem muitos que quando tratamos de provar a origem da maçonaria, a não havemos de considerar em abstracto, considerando simplesmente seus principios; que podem existir os materiaes para um edificio mais ou menos preparados, mas que não podemos dizer com propriedade que existe o edificio, em quanto esses materiaes não estiverem devidamente collocados e unidos. E assim estes fazem datar a origem da maçonaria desde o Templo de Salomão. Isto não é exacto, para saber a origem do edificio, havemos de investigar por todos os meios, qual a origem de cada um dos elementos concernentes d'esse edificio.

(*Continúa*)

CALEND.·. MAÇ.·.

O anno maç.·. consta de doze mm.·. ou ll.·. denominadas *Nisan, Jiar, Sivam, Thamuz, Ab, Elul, Tischri, Marchesvan, Chisleu, Thebett, Schebett* e *Adar.* Começa em 21 de Março com o equinoxio da primavera. Para saber qual é o anno da L.·. junta-se 4000 ao actual. O da V.·. L.·. é desconhecido.

1.°	de Fevereiro	corresponde a	12	de Schebett.
10	«	«	21	«
20	«	«	31	«
21	«	«	1	de Adar
28	«	«	8	«

NOTICIARIO

No 7 dia da L.·. de Schebbet teve logar na R.·. L.·. *Federação* uma sessão de instrucção. Estava dado para ordem do dia o thema proposto pelo Ir.·. Orad.·.—*Qual a missão da maç.·. no seculo XIX, e os seus meios de acção.* Fallaram os Ir.·. Pinto Pizarro, Ven.·. da R.·. L.·. *Aur.·. da Lib.·.*, Viriato Obr.·. da R.·. L.·. *Lib.·.*, Orad.·., Ulrich da R.·. L.·. *Pantheon Liber.·.*, e Tancredo da R.·. L.·. *Aur.·. da Lib.·.*. O assumpto foi tractado com muita proficiencia, a discussão correu placida, e todos os Ir.·. foram unanimes em que a missão da maç.·. é—a emancipação da humanidade pela instrucção; que os seus meios de acção consistem em tudo que pode illustrar o povo e grangear-lhe o socego da consciencia, a cultura do espirito, o respeito por si mesmo, 'numa palavra tudo o que pode produzir o desenvolvimento e aperfeiçoamento physico, moral e intellectual do homem.

Com summo desgosto lemos em um jornal prof.·. uma noticia relativa a um Ir.·. distincto pela intelligence saber, o M.·. Pod.·. Eurico. Obcecado pelo espirito das trevas, este Ir.·. foi rojar-se ante a curia romana e

está-se penitenciando em um convento de jesuitas. Pobre Ir.·. tarde vereis que ficais mal com Deos por amor dos homens, e mal com os homens por amor de Deos. Haveis de passar por humilhações que vosso orgulho nunca concebeu, e não haveis de conseguir cousa alguma.

Estas raposas do Tibre tem zombado de mais finos. Não acreditavamos se não conhecessemos bem este nosso ex-Ir.·.

Falleceu em C.·. o nosso C.·. Ir.·. Vasco da Gama, mest.·. maç.·. Era um moço talentoso, e um advogado intelligente.·.

Foi Ob.·. da R.·. L.·. *Atal.·. da Liberd.·.*

Deixou viuva a quem d'aqui dirigimos nossos sentidos pezames, assim como aos nossos CC.·. IIr.·. Bernardim Ribeiro, e a seu pai.·.

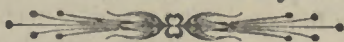
S.·. M.·. El-Rei houve por bem agraciar com um titulo o nosso C.·. e R.·. Ir.·. Cavour, e com a commenda da Conceição o nos.·. C.·. e R.·. Ir.·. Droz.·.

Recahiram estas duas graças sobre dous dignissimos OOb.·. da Art.·. R.·., e com elles nos congratulamos por estes actos de verdadeira justiça devida não só ás suas qualidades e serviços prof.·. mas aos actos de verdadeira caridade por elles praticados. O Ir.·. Cavour offereceu um rendimento annual de 300$000 para um asylo d'infancia desvalida, e o Ir.·. Droz contribuio poderosamente para o arranjo e reedificação do edificio do mesmo asylo.

Um golpe dolorosissimo acaba de ferir o nosso C.·. Ir.·. Sertorio.·. Falleceu-lhe victima de uma lezão no coração o seu unico filho, mancebo em quem o nosso C.·. Ir.·. bazeava os sonhos dourados do futuro.

Ao nosso bom amigo, e C.·. Ir.·. enviamos nossos

sentimentos e aconselhamos a resignação por mais esta dôr.

São dignos de todo o elogio os CC.·. Ir.·. Marquez do Pombal e mais OOb.·. da R.·. L.·. *Fraternidade* ao Or.·. de C.·. pelos serviços que estão prestando á maç.·.; que o S.·. A.·. do Un.·. os ajude e proteja.

PARTE OFFICIAL

Por accordo entre a R.·. L.·. *Federação* e o redactor d'este jornal se fazem 'nelle sob a denominação de *Parte Official* as publicações que a R.·. L.·. entender dever tornar conhecidas.

Á Gl.·. do S.·. A.·. do Un.·.

S.·. F.·. U.·.

Ao M.·. P.·. Ir.·. D. Gualdim Paes, 33, Ven.·. da R.·. L.·. Cap.·. *Alliança* ao V.·. de Lisboa, e Ven.·. Hon.·. da R.·. L.·. *Federação* ao V.·. de Coimbra.

Gomes Freire d'Andrade, Ven.·. da R.·. L.·. *Federação.*

Acuzando a recepção da vossa p.·. de do corrente, e agradecendo-vos o que n'ella nos dizeis, não posso nem devo deixar de acceder ao que me pedis, enviando-vos a nota dos quadros que hoje formam o circulo de LL.·. unidas á F.·.

Vereis que vos não enganava, nem exagerava quando a vós e aos do G.·. Or.·. dizia que a demora na approvação do nosso quadro era prejudicial aos interesses da Ord.·. e aos trabalhos que tinhamos entre mãos, os quaes continuarão a desenvolver-se mais e mais apezar de tudo e mesmo d'alguns desgostos, sendo o principal o ver que nossas intenções rectas não eram comprehendidas e mesmo eram combatidas injustamente.

Por que motivos nós retirámos o nosso pedido d'Or.·.

sabeis vós, e sabem-o todos os do G.·. Or.·. a começar pelo SS.·.; mas á excepção de vós quer-me parecer qua os outros se convenceram até certo ponto de que as nossas asserções eram exageradas e feitas com intuitos de, alardeando força que não tinhamos, nos querermos impôr ao G.·. O.·. para o forçar a aprovar-nos um quadro que tendo por fim apparente os trab.·. maç.·. tinha o fim reservado de se occupar excluzivamente de politica talvez subversiva. Engano.

Pedimos a or.·. da melhor boa fé, e firmes em nossa consciencia iamos convictos de que o G.·. Or.·. nos aceitaria satisfeito, e mais do que ninguem ia eu disto persuadido pois conhecia, pelo conviver com os meus novos camaradas nestas lides maç.·., que elles eram todos dignos de ser aceites e aceites com a maior benevolencia.

Uma accusação, que impediu o regular andamento do nosso processo d'or.·. foi apresentada ao G.·. Or.·. por um quadro de sua obediencia, a *Democracia* d'este Val.·., accuzação fundada segundo extra officialmente nos consta em motivos de pura antipathia sem cauza contra alguns, e contra outros porque em questões d'opinião relativas á administração de uma sociedade academica e que nada tinha de Maç.·., pensavam d'outro modo. E por isto se levantou um conflicto pouco airoso em que a *Federação* se julgou offendida em seu pondonôr, e mesmo notou uma especie de parcialidade que podia pelo menos quebrar-lhe os brios e arrefecer o nobre enthusiasmo de seus OObr.·.

Desde o momento em que dirigiramos ao G.·. Or.·. o nosso podido d'or.·. e lhe remettemos o nosso quadro, tinhamol-o reconhecido como authoridade, e assim como elle recebia accuzação contra a L.·. em instancia, esta tinha, devia ter o direito de defender-se directamente, devendo-lhe ter pelo G.·. Or.·.. sido intimadas as accuzações. Isto é uma doutrina tão clara que ninguem deixa de a comprehender.

Esta ommissão fez convencer o q.·. de que os accuzadores tinham parcialidade poderosa no G.·. Or.·. e elles mesmo não se occultavam muito em o dizer.

Qual o verdadeiro motivo por que a L.·. accusadora tinha empenho em que o nosso q.·. não fosse approvado, não sei, mas a *Federaç.·.* comprehendeu que o menos que a L.·. accusadora conseguiria, era a não aceitação dos que ella mais directamente accusava; e conhecendo que era esse um facto que nunca devia aceitar, resolveu que não se julgaria orient.·. se tal facto se désse, e, repito, forte em sua consciencia, entendeu dever ter por afrontoza qualquer restricção ou modificação ao q.·. que apresentava. E eu a quem tinha escolhido para seu Ven.·. de preferencia e II.·. muito dignos de ser LL.·., embora de não maior vontade, entendi que devia tornar-me solidario com ella, acompanhal-a nos sentimentos, dirigil-a como melhor pudesse e soubesse, ainda que em seu pro tivesse de sacrificar interesses meus, relações, amizades mesmo, como de facto, ainda que estou persuadido de que quando o meu comportamento for comprehendido, essas relações hão de augmentar-se, essas amizades tornar-se mais fortes, e novas amizades hei de ganhar; não fallo d'interesses porque, como maç.·., estou ha muito costumado a pol-os de parte, muito de parte.

E fazendo o que fiz, Pod.·. Ir.·., creio que cumpri com o que devia, e deixai-me dizer que estou pago, e pago com usura pelo modo com que meus IIr.·. me consideram, pelas provas que d'elles tenho recebido, compensação mais que sufficiente de quaesquer desprazeres, que já não lembram, mesmo porque, se os houve, são, foram filhos de mentes ainda pouco prudentes, e pouco experientes em que a imaginação era sufficiente para engendrar o que o pensar maduro e serio nunca produziria, ou talvez a pouca pratica mac.·. onde se requer sobre tudo a franqueza, e a verdade.

Mas estando as cousas assim, era preciso trabalhar.

Careciamos de um centro que nos dirigisse, e a R.·. L.·, *Federaç.·.* decidio eleger oito de seus OOb.·. que organisassem os trabalhos, e ou fizessem uma constituição, ou escolhessem uma d'um corpo maç.·. constituido para nos regular, adaptando-a ás nossas circumstancias, tomando as providencias que entendesse necessarias, e dando a este grupo de LL.·. a forma mais conveniente.

Reuniram-se, trabalharam, e ultimamente accordaram em que um Cap.·. fosse estabelecido, que este fosse o Cap.·. director d'este grupo maç.·., que fizessem d'elle parte todos os IIr.·. presentes, que tivessem o 7°.·. Gr.·. e os que de futuro apparecessem e nos reconhecessem formando parte integrante do grupo formado pela *Federação* e suas adjuntas.

Continuam nossos OOb.·. com actividade; muitos velhos MMaç.·. pedem para se unir comnosco accordando do somno em que ou a necessidade, ou a descrença, ou outras quaesquer circumstancias, os tinham feito cahir; muitos profanos dignissimos se nos quérem associar, e de todas as classes, o artista, o proprietario, o homem de lettras, o academico, o negociante etc.

Tenho fé, que dentro em muito pouco tempo teremos aggremiado sufficiente numero d'OOb.·. para mostrar que não exageravamos, que não alardeavamos forças que não tinhamos.

Apezar de tudo porém o que tem havido, foi por nós adoptada a constituição do Gr.·. Or.·. L.·. Un.·. apenas modificada na parte que trata de joias, e preço de dipl.·., e pouco mais.

Adoptámol-a por que não queremos fazer scisões na maç.·. portugueza, muito pelo contrario somos nós os primeiros que a queremos unida e forte: assim os outros nossos IIr.·. nos comprehendam, e comprehendam os verdadeiros interesses da Ord.·.

Comparando, P.·. Ir.·., esta pr.·. com as que vos tenho dirigido, e principalmente com aquella em que

pela segunda vez, em nome da R.·. L.·. *Federação*, vos pedia retirasseis o nosso pedido d'Orient.·., vereis que somos coherentes no nosso pensar.

Disse-vos que nos uniriamos quando o Gr.·. Or.·. estivesse em circumstancias de nos fazer justiça, e não favor, porque só aquella queriamos e não esta.

Pensamos hoje do mesmo modo, e como fomos forçados a fazer o que fizemos, e só pelo bem da Ord.·. e dos interesses da Maç.·., comprehendeis de certo que continuaremos a trabalhar com o mesmo vigor e vontade, e do mesmo modo até que o Gr.·. Or.·. livremente nos dê a razão que merecemos, e tomando as cousas no verdadeiro sentido, approve o que fizemos; não havendo então motivo algum para estarmos separados.

Eis, M.·. P.·. e Car.·. Ir.·. como estamos. Pela nota junta vereis como vão os nossos trab.·., o que temos feito, e se o S.·. A.·. nos ajudar poderemos fazer muito.

Se o Gr.·. Or.·. quizer entrar na cruzada, não seremos nós que engeitaremos seu apoio; mas como temos de levar o nosso plano ao fim, é preciso que nos não venha elle pôr estorvos.

Em Maç.·. é necessario que tudo se faca aberta e lhanamente, com a verdade na bocca, e a sinceridade no coração, com perfeita lealdade e sem chicana; com verdadeira vontade de se fazer justiça a todos, e sem que se preste a intrigas ouvidos que só devem estar abertos para a verdade. E' este o nosso modo de pensar, e quem o tiver egual tem nossos braços abertos para o receber.

Cumpre-me, C.·. Ir.·., dizer-vos tudo isto não só a proposito da vossa carta, mas por algumas novas que d'ahi recebemos. Sabemos que até o prospecto do jornal a *Federação* servio d'argumento contra nós. Valhanos quem póde! e o S.·. A.·. envie um raio de luz que illumine os que se dizem chefes do Gr.·. Or.·. L.·. Un.·. para verem claro em tudo isto.

Vamos nós andando sem medo, com a consciencia

tranquilla, aceitando da politica só o que ella tem d'aproveitavel, repellindo o facciosismo, e o tempo mostrará a rectidão de nossas intenções.

Se o G.·. Or.·. não cahir em si, viveremos sem elle, sem o calor que de lá nos viesse, e contentar-nos-hemos pacientes com a força productiva d'este torrão abençoado, que vamos desbravando, e com isto ganhará o mesmo Gr.·. Or.·.

Convencei-vos vós P.·. Ir.·. de que não somos mais do que OOb.·. da Gr.·. Art.·., mas OOb.·. que comprehendem tambem que o systema architetonico de 1871 não é o mesmo de 1784, nem mesmo de mais tarde um pouco. E' necessario irmo-nos accommodando ao tempo. Eu pelo meu lado confesso que tambem serei escravo da lei, mas tambem desejo, que a lei tenha senso commum para não poder ser alcunhada de má.

A Maç.·. tem nem pode deixar de ter politica, mas a politica do homem de bem, do homem d'ordem—aceitar as instituições e educar o povo para, comprehendendo as faltas da lei, poder conhecer o modo de emendal-as sem commuções destruidoras, mas socegada e naturalmente.

Esta politica; que trata d'instruir para construir,—e que é o inverso da politica facciosa qualquer que ella seja, dê-se-lhe á quem a sustenta o nome que quizerem Jezuita, ou demogogo, lazarista ou republicano vermelho —é a politica d'obrigação do maç.·., é a nossa, e quem a não aceitar, não sei que seja maç.·.

Vai longa esta pr.·. desculpai-me.

Envio-vos junto o que me pedis, e agradecendo do coração o pedido, e o muito que por nós vos interessais peço ao S.·. A.·. do Un.·. vos ajude e illumine como todos hemos mister e dezejo.

Tr.·. em 26 de janeiro de 1871 (E.·. P.·.)

Gomes Freire.